

# Onda argentina chega ao País

Novos imigrantes vêm também do Uruguai e do Paraguai

Wilson Tosta  
RIO

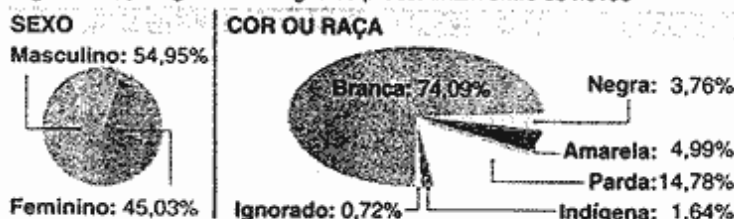
Argentino, homem, jovem, menos instruído, radicado nas regiões metropolitanas, cada vez mais no Rio Grande do Sul e Paraná. É esse o novo perfil do imigrante que chega, atraído pela queda de barreiras comerciais e legais decretada pelo Mercosul nos anos 1990, segundo levantamento do pesquisador Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS-FGV). Os números mostram que o maior fluxo migratório vem de Argentina, Paraguai e Uruguai.

Um dos indícios da influência do Mercosul é a queda de São Paulo e Rio na preferência dos imigrantes com menos de um ano de Brasil. Enquanto 52,38% de todos preferiram território paulista, apenas 21,81% dos com menos de um ano no País estão em São Paulo – embora o Estado ainda lidere esse ranking. O Rio caiu de segundo (entre o total) para quarto lugar entre novos migrantes (de 21,09% para 11,91%).

Já Rio Grande do Sul e Paraná tornaram-se, respectivamente, o segundo e o terceiro Estados mais procurados pelos novos imigrantes. O território gaúcho, moradia de 5,17% do total de imigrantes, é o preferido de 14,41% dos novos. Já o Paraná passou de 5,72% entre todos para 13,05% entre os recentes. Os novos também se espalham pelas periferias de regiões metropolitanas (11,96%), cidades

## MERCOSUL É A MAIORIA

Argentinos, paraguaios e uruguaios predominam entre os novos



ANOS DE ESTUDO		LOCAL DE MORADIA, em %	
Sem instrução ou até um ano	27,56%	Capital - região metropolitana	34,60
1 a 3	8,08%	Periferia - região metropolitana	11,96
4 a 7	10,13%	Cidade grande	19,43
8 a 11	26,21%	Cidade média	19,39
12 ou mais	27,50%	Cidade pequena	10,08
Ignorado	0,29%	Rural	4,26

OCUPAÇÃO (em%)		UNIDADE DA FEDERAÇÃO*	
Desempregado	4,20	PR: 13,05%	RJ: 11,91%
Inativo	35,67	RS: 14,41%	SP: 21,81%
Servidor público	0,90		
Empregado com carteira	7,76		
Empregado sem carteira	11,80		
Conta própria	7,70		
Empregador	2,48		
Não-remunerado	0,82		
Próprio consumo	0,21		
Ignorado	28,48		



grandes (19,43%, ante 10,57% do total) e cidades médias (19,39%, para 7,67% do total).

O levantamento também mostra predominância de jovens entre imigrantes recentes: 19,34% têm entre 0 e 4 anos, 12,07% de 20 a

24, e 12,57%, de 25 a 29. No total de imigrantes, o maior peso é da faixa de 60 a 67 anos (13,09%) e com mais de 67 (34,98%). O CPS/FGV fez o levantamento a partir de dados do Censo 2000, feito pelo IBGE.

Articulação